

# HABITAR A VARANDA

Espaços de transição pós- Covid  
Dispositivos *Sunning*

**CATARINA SARAIVA**

Mestrado Design de interiores  
Orientador: Maria Milano  
2022



# HABITAR A VARANDA

Espaços de transição pós- Covid  
Dispositivos *Sunning*

**CATARINA SARAIVA**

Mestrado Design de interiores  
Orientador: Maria Milano  
2022





# ÍNDICE

<b>RESUMO</b> Palavras- chave.....	6
<b>ABSTRACT</b> Key- words.....	8
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPITULO 1</b>	
A casa e o espaço doméstico .....	13
1.1- Relação público/ privado .....	19
1.2- a varanda .....	24
<b>CAPITULO 2</b>	
Levantamento.....	28
2.1. Dispositivos <i>Sunning</i> .....	32
2.2- solução fachada continua.....	44
<b>CONCLUSÃO</b> .....	48
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	50
<b>ÍNDICE DE IMAGENS</b> .....	52



# RESUMO

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19 | Confinamento | Varanda | Público/ Privado

Em 2019, surgiu um vírus que se tornou epidêmico, conhecido como Covid-19. Com o objetivo de controlar e garantir a segurança da população, o confinamento foi considerado essencial.

Esta interrupção repentina das rotinas cotidianas proporcionou a oportunidade de rever os valores domésticos contemporâneos, questionando noções de segurança, bem-estar, privacidade e a relação entre interior e exterior.

Ao passar mais tempo no espaço doméstico, o morador foi forçado a adaptar as suas rotinas exclusivamente ao interior de sua casa. Como resultado, algumas atividades foram substituídas por novas ocupações.

Dentro desses limites e sem acesso aos espaços exteriores, os elementos de transição da habitação, como janelas, varandas e terraços, ganharam novas funções e valores. Focando no elemento varanda, a presente tese tem como objetivo explorar o seu novo papel na domesticidade e nas experiências do espaço da casa.



# ABSTRACT

**KEY WORDS:** COVID-19 | Confinnement | Balcony | Public/ Private

In 2019, a virus emerged that became epidemic, known as Covid-19. In order to control and ensure the safety of the population, confinement was deemed essential.

This sudden interruption of everyday routines provided an opportunity to review contemporary domestic values, questioning notions of safety, well-being, privacy and the relationship between indoors and outdoors.

By spending more time in the domestic space, the resident was forced to adapt their routines exclusively to the interior of their home. As a result, some activities were replaced by new occupations.

Within these boundaries and without access to outdoor spaces, transitional elements such as windows, balconies and terraces have gained new popularity. Focusing on the balcony element, this thesis aims to explore its new role in domesticity and experiences of the space of the house.



# INTRODUÇÃO

Desde o início da pandemia da COVID-19, muitos portugueses foram submetidos a períodos prolongados de confinamento nas suas casas. Essa experiência sem precedentes teve um impacto significativo na vida doméstica, com muitas famílias enfrentarem desafios e mudanças nas suas rotinas diárias.

O confinamento levou a vivências mais demoradas das pessoas nas suas casas. Como resultado, muitos indivíduos e famílias tiveram que repensar a forma de uso dos seus espaços domésticos. Por exemplo, muitas pessoas tiveram que improvisar espaços de trabalho ou estudo nas suas habitações, enquanto outras tiveram que encontrar maneiras de dividir o espaço de convivência com os familiares durante longos períodos.

As pessoas tiveram que aprender a conviver mais tempo umas com as outras, o que por vezes gerou conflitos e tensões.

Em resumo, o confinamento teve um impacto significativo na domesticidade em Portugal, afetando a forma como as pessoas usam, percebem e se relacionam com as suas casas. Embora o confinamento tenha sido um período desafiador, também trouxe oportunidades para aprender e crescer enquanto família e comunidade.

Este projeto foi desenvolvido com o objetivo de:

- Compreender o impacto do confinamento na vivência dos espaços habitacionais em apartamentos localizados em zonas de maior densidade urbana.

- Identificar as alterações que ocorreram nas noções de domesticidade, segurança e privacidade dos espaços habitacionais durante o confinamento.
- Propor um dispositivo modular que possibilite o equipamento das fachadas de edifícios pré-existentes, para melhorar as condições de conforto e segurança dos espaços habitacionais, especialmente em situações de confinamento.

Durante o desenvolvimento do projeto, realizou-se uma investigação sobre as noções de domesticidade, privacidade e elementos de transição. Esta investigação teve como objetivo aprofundar o conhecimento acerca destes conceitos e identificar os seus papéis no contexto onde se inserem.

No que diz respeito à domesticidade, foi considerada a sua diversidade desde as atividades do quotidiano às relações interpessoais e familiares. Em contrapartida, a privacidade foi abordada como componente essencial de bem-estar psicológico e emocional. Foram consultados livros como "A arquitetura do quotidiano" de Nelson Mota e "La casa história de una idea" de Witold Rybczynski.

A propósito de compreender os conceitos de público e privado e as alterações ocorridas durante o período de confinamento, bem como seu impacto na vida dos habitantes, foram consultados os seguintes artigos: "Privacy online: perspective on privacy and self-disclosure in the social web" de Trepte e Reineck; "Social media influencers." de

Brooke Duffy; "Luxury selfies in the attention economy". de Alice Marwick. Em conjunto, foram estudados livros nos quais se identificam espaços e objetos que possibilitam a transição entre ambientes distintos, bem como suas respectivas funções e simbologias, como: "*The hidden dimension*" de Edward T. Hall; "*A varanda*" de Ana Fernandes e "*Sunlight and shade in the first cities*" de Mary Shapperson. Foi também analisado o papel destes elementos na construção de narrativas espaciais que promovem uma experiencial estética e sensorial aos moradores.



# A CASA E O ESPAÇO DOMÉSTICO

## Capítulo 1

Para explorar o conceito de domesticidade, no contexto de confinamento, é primeiro necessário compreender a sua origem.

Os primeiros indícios de domesticidade surgiram no século XVII, altura em que se começou a usar na literatura os termos "*home*" e "*comfort*" (lar e conforto) para descrever o espaço doméstico da burguesia. Estas expressões foram utilizadas para descrever habitações que se destacavam pela diferença face às casas soturnas da classe operária e à impersonalidade das habitações aristocráticas. (Mota, N, 2021, p. 27)<sup>1</sup>

A cidade-livre surgiu na época medieval, estabeleceu-se como burgos, com patronato real. Os burgos não se submetiam ao poder feudal e eram dependentes do reino. A nova civilização urbana, de vários domínios, os "*franes bourgeois*", os "*burghers*", os "*burghese*" e "*burguess*", era constituída por mercadores e comerciantes que viveram nas cidades amuralhadas autogovernadas. Distinguiram-se do resto da sociedade, feudal e agrícola, por viverem em casas e ao invés de castelos, mosteiros e casebres. Para a burguesia, a casa estabelecia, um importante, sentido de identidade e propriedade. (Mota, N, 2021, p. 27)<sup>2</sup>

O conceito de conforto é correlacionado à organização e especialização dos espaços. Considerando o tamanho do grupo doméstico burgues do século XVII, a família, criados e empregados, ter um momento de solidão e íntimo era visto como um privilégio.

Surge o quarto, o que impulsionou a evolução da organização das divisões domésticas. (Mota, N, 2021, p. 42-43)<sup>3</sup>

Com a burguesia nasce o conceito de domesticidade e privacidade. O ideal burguês de possuir uma casa e nela construir o seu santuário, refletiu-se na própria decoração, que neste período se preocupou em preencher todos os espaços disponíveis, com objetos caros e trofeus que mostravam o poder e a sua abundância.

Contudo, a atmosfera doméstica foi progressivamente associada à mulher, considerando as relações distintas dos membros do casal com o exterior. O homem frequentava a cidade, um ambiente considerado perigoso e amoral e em oposição a mulher não podia sair de casa sem a autorização do esposo. A mulher tornou-se então na principal cuidadora do lar, seguindo as doutrinas da época. Estabelecendo o lar como um espaço purificador e neutralizador das tendências destrutivas do mundo dos negócios. A influência religiosa tornou o espaço doméstico num refúgio espiritual. Os tratos de civilização refletiam os valores domésticos burgueses. (Mota, N, 2021, p. 39-41)

4

Para contrariar esta relação do homem com o exterior, foram recriadas as atmosferas frequentadas pelo homem, na cidade, dentro do espaço habitacional. Salas de bilhar, salas de fumo, os "*fumoir*" e os gabinetes masculinos começaram a fazer parte da organização do espaço doméstico.

<sup>1</sup> MOTA, N. (2006) *A Arquitectura do Quotidiano*. eldlarq: Coimbra. p.27

<sup>2</sup> *Ibidem*, p.27

<sup>3</sup> *Ibidem*, p.42- 43

<sup>4</sup> *Ibidem*, p. 39- 41

Na gerência da casa, a mulher tinha como funções, a coordenação dos criados e empregados, a educação das crianças e a vida social familiar. Esta gestão chegou a inspirar os homens nas suas abordagens à gestão dos seus negócios.

O pintor holandês, Johannes Vermeer, dedicou uma grande parte do seu trabalho ao retrato dos momentos domésticos do século<sup>5</sup> XVII. Na imagem 01, a obra "Senhora escrevendo uma carta e a sua criada" mostra uma senhora a escrever uma carta à luz da janela. O enquadramento, pouco tradicional, dos seus quadros, transmite uma sensação de intimidade ao espetador.

Os interiores e vivências burguesas, tinham como principal inspiração o lazer e mundanidade aristocrática, mas incorporam os valores familiares. Mais tarde, a aristocracia começou a adotar os mesmos valores mantendo sempre um distanciamento e nível, em relação ao grupo emergente.

Atualmente, os valores tradicionais de domesticidade, segurança, intimidade e conforto e família sofreram transformações, acompanhando a evolução da sociedade. As dinâmicas familiares tradicionais burguesas do século XVII já não se aplicam, uma vez que no decorrer das últimas décadas, as transformações na estrutura familiar refletem a evolução dos valores e mentalidades sociais. As famílias monoparentais, por exemplo, são cada vez mais comuns na decorrência do aumento do divórcio e da



01- "Senhora escrevendo uma carta e a sua criada" - Johannes Vermeer

crescente independência das mulheres no mercado de trabalho. As unidades familiares, podem incluir casais *queer* (casais do mesmo género e/ou pessoas transgénero), à medida que o conceito de núcleo familiar evolui, é importante que a sociedade em geral esteja atenta às mudanças e saiba respeitar e apoiar as diversas formas de constituição familiar. No contexto do confinamento, com o aumento do tempo passado na casa, as famílias enfrentaram desafios e tiveram de se adaptar às novas rotinas. Ao trazer a rotina diária para o interior do espaço de descanso e lazer, os confinados sentiram-se apertados e limitados.

<sup>5</sup> Johannes Vermeer: Pintor holandês, Barroco; Idade de Ouro Holandesa.

<sup>6</sup> MOTA, N. (2006) A Arquitectura do Quotidiano. eIdlarq: Coimbra.

A primeira fase da adaptação ao confinamento consistiu em moldar o formato de trabalho tradicional ao formato online, A primeira fase da adaptação ao confinamento consistiu em moldar o formato de trabalho tradicional ao formato online, a fim de minimizar a interrupção do panorama socioeconómico. As empresas que foram capazes de adaptar o seu formato de trabalho ao funcionamento online optaram por realizar reuniões por videochamada como método de comunicação.

Esta configuração já existia anteriormente mas foi novidade para a maioria das empresas em Portugal no mundo. Consequentemente a adaptação ao trabalho remoto incluiu formações em softwares específicos por parte dos profissionais. Ao trazer o trabalho para o espaço doméstico, os trabalhadores tiveram de coordenar o seu espaço e tempo de uma forma diferente da que estavam habituados. Foi necessário criar novas rotinas e espaços de trabalho dentro do espaço habitacional, que dependiam diretamente do agregado doméstico e dos níveis de intimidade existentes. No caso de grupos familiares grandes, as divisões da casa frequentemente mostraram-se limitadas, pois as diferentes ocupações do moradores requeriam o uso de espaços distintos que, por vezes, tinham de ser partilhados.

A partilha de divisões entre os membros da família ocorreu, geralmente, nas áreas comuns da casa, como a sala e a cozinha, que tiveram que ser transformadas para atender às novas demandas. Essas áreas, originalmente destinadas ao lazer e alimentação, foram adaptadas para funcionar

como espaços de estudo e trabalho, muitas vezes em simultâneo. Implicou também, a necessidade de partilha dos recursos disponíveis, computadores, acesso à Internet, e equipamentos de escritório, por exemplo.

É interessante notar que, historicamente, a separação entre o local de trabalho e de habitação foi um dos fatores que impulsionou a ideia de intimidade e domesticidade no século XVII, Porém, com o surgimento do trabalho remoto durante o confinamento, essa separação foi profundamente questionada. Verificou-se uma reavaliação dos valores que antes eram associados à casa, como um espaço exclusivamente destinado ao repouso e à convivência familiar,

No ponto de vista de saúde e bem estar contemporâneo, a separação entre trabalho e descanso é bastante significativa. Em particular, no espaço designado para dormir, o quarto deve ser exclusivamente utilizado para descanso, a fim de evitar que o cérebro associe o quarto ao trabalho, o que pode provocar problemas no sono. A falta de descanso pode originar dores no corpo, perda de memória, dificuldade em concentrar e raciocínio mais lento. Infelizmente, durante o confinamento, não foi possível seguir essas normas, o que acabou por resultar em vários problemas de saúde psicofísica para muitas pessoas. As atividades em formato online não conseguiram preencher por completo a necessidade humana de interação social, contato físico e experiências sensoriais. A falta de estímulos, associada ao sedentarismo, contribuíram para o agravamento de problemas de saúde mental

e física, como a ansiedade, depressão, obesidade e doenças cardiovasculares. As pessoas que já enfrentavam situações de vulnerabilidade social, como idosos, pessoas com deficiência e/ou doenças crônicas, e pessoas em situação de pobreza sentiram um impacto significativo na qualidade das suas vidas.

É importante lembrar que, mesmo em casa, o contato com a natureza e exposição solar controlada continuam a ser benéficas para o corpo humano. A natureza ajuda a aumentar os níveis de oxigênio no sangue, reduzir os níveis de cortisol (a hormona do stress), diminuir a inflamação das células e melhorar a memória e concentração. Já a exposição solar, controlada, é fundamental para a absorção de vitamina D, importante para os ossos e dentes. Além disso, fortalece o sistema imunitário e cardiovascular, incentiva o crescimento de massa muscular e regula o metabolismo. Equilibrando os sintomas provenientes do sedentarismo derivado do confinamento.

Tornou-se essencial adotar políticas que garantissem a saúde mental, bem estar e atividade física dos moradores, Uma das medidas introduzidas foi o passeio higiênico, que consistiu em dar oportunidade aos moradores de passearem nos limites das suas zonas residenciais, respeitando sempre as medidas de distanciamento social e as regras estabelecidas pelas autoridades de saúde, permitindo que os moradores desfrutassem de ar fresco, sol e contacto com a natureza.

Além disso, foram criadas outras iniciativas para manter as pessoas ativas e motivadas durante o confinamento. Muitas organizações passaram a oferecer aulas online de ginástica, dança, yoga e outras atividades físicas, para que as pessoas se pudessem manter uma rotina saudável.

Porém, nas áreas urbanas densamente povoadas, os parques e praias, que por norma são locais populares para o lazer e recreação, tiveram que ser limitados em termos de capacidade e dimensão para evitar aglomerações. O objetivo era reduzir o risco de contágio, mantendo o equilíbrio entre o bem-estar físico e mental dos cidadãos e a necessidade de proteger a saúde pública. Foram também, adotadas medidas para garantir a segurança das pessoas durante as atividades permitidas, como a utilização de equipamentos de proteção individual e o distanciamento social.



**02-** Proibição da utilização de bancos nos parques, Guimarães

As varandas e terraços foram espaços que valorizaram durante este período. Estes foram utilizados para atividades que anteriormente não eram tão comuns, como a realização de aulas de yoga, meditação ou até mesmo pequenas reuniões com familiares e amigos próximos. O espaço exterior tornou-se ainda mais importante em apartamentos e habitações com áreas internas reduzidas, tornando-se um refúgio. No entanto, mesmo com a valorização destes espaços, muitos habitantes encontraram limitações nas suas varandas e terraços, seja por falta de espaço, falta de privacidade ou pelas condições climáticas. Em muitos casos, a solução encontrada foi a implementação de pequenas intervenções e adaptações, como a colocação de vasos de plantas, mobiliário adequado e até mesmo a criação de estruturas temporárias para proteger da chuva ou sol intenso.



## Capítulo 1.2- Relação Público/ Privado

O filósofo Ralph Waldo Emerson<sup>7</sup> propôs a solidão como um critério e fonte de liberdade, o que inspirou o jurista norte-americano Louis Brandeis<sup>8</sup> e o advogado Samuel Warren<sup>9</sup> a formularem o primeiro conceito de direito à privacidade.

Na arquitetura, a relação entre o público e o privado é um tema central e tem sido objeto de estudo de arquitetos, urbanistas e teóricos. A arquitetura desempenha um papel importante na organização do espaço público e privado, assim como a interação entre os dois mundos. Sendo uma mediação entre os espaços privados e públicos, de acordo com Marc-Antoine Laugier,<sup>10</sup> a arquitetura é responsável por criar um "meio termo" entre a natureza e a sociedade. (Laugier, M. A, 1977, p. 11)<sup>11</sup>

Por outras palavras, a arquitetura é responsável por intermediar a relação do habitante com o mundo que o rodeia, concedendo espaços que proporcionam segurança, conforto e intimidade.

Na obra "A Dimensão Oculta", o antropólogo e pesquisador cultural Edward T. Hall<sup>12</sup> aborda a temática da influência das diferenças culturais no modo como as pessoas percebem e regulam seu espaço pessoal e social.

Segundo Hall, esses indivíduos habitam mundos sensoriais distintos, o que resulta em diferentes zonas de espaço pessoal, variáveis de acordo com o grau de intimidade das relações sociais. O autor ainda analisa como as diferenças culturais afetam a comunicação não verbal, incluindo gestos, expressões faciais e uso do espaço, e como tais diferenças podem causar mal-entendidos e conflitos entre pessoas de diferentes culturas.

Ao longo da história, a relação entre o público e o privado na arquitetura tem sido abordada de diferentes maneiras, dependendo do contexto cultural, social e político. Alguns exemplos incluem a arquitetura islâmica, onde a privacidade e a separação entre os sexos é valorizada, e a arquitetura modernista, que enfatiza a transparência e a abertura.

A relação entre o público e o privado na arquitetura é também influenciada pela legislação e pelas políticas públicas. A implementação de códigos de construção e regulamentações de zoneamento podem afetar a forma como os espaços públicos e privados são organizados e integrados.

<sup>7</sup> Ralph Waldo Emerson, filósofo, escritor e poeta, conhecido pelos seus ensaios e palestras que defendiam o individualismo, autoconfiança e a importância da natureza.

<sup>8</sup> Louis Brandeis, Ex- juiz associado à Corte Suprema dos Estados Unidos. Em 1890 ajudou a desenvolver o conceito do direito à privacidade, no artigo "O direito à privacidade".

<sup>9</sup> Samuel Warren, Advogado norte- americano. Em 1890 publicou o artigo de opinião jurídica "O direito à privacidade".

<sup>10</sup> Marc- Antoine Laugier foi um dos primeiros teóricos da arquitetura, autor da obra: "Essay on Architecture". Conhecido por argumentar que a arquitetura deve seguir os princípios da natureza, com foco na funcionalidade e simplicidade.

<sup>11</sup> LAUGIER, M. A (1977). *Essay on Architecture*. Hennessey & Ingalls, inc, Los Angeles. p.11

<sup>12</sup> Edward T. Hall, Fundador da comunicação intercultural como área académica de estudo.

<sup>13</sup> TREPTE, S. and REINECK, L. (2011) *Privacy online: Perspectives on privacy and self- disclosure in the social web*, Springer: Berlim

A internet e a existência de uma vida paralela online, alteraram e adaptaram as noções tradicionais de privacidade. No mundo online, a privacidade é um tema cada vez mais relevante. Com o crescimento da utilização de tecnologias digitais, tais como redes sociais, serviços de mensagens, *e-commerce* e outros serviços online, a privacidade pessoal e a segurança de dados tornaram-se um assunto importante na vida das pessoas. (Trepte, S and Reineck, L. 2020, p.3)<sup>14</sup>

Contudo, a "auto-divulgação" online foi normalizada e tem crescido, tendo um papel cada vez mais relevante na cultura contemporânea. Por exemplo, o *vlogging*<sup>15</sup> como exemplo, uma forma popular de entretenimento online que tem crescido muito nos últimos anos. Os *vlogs*<sup>16</sup> consistem em vídeos diários ou semanais que mostram a vida de uma pessoa, suas experiências e opiniões, geralmente publicados em plataformas como o YouTube ou o Instagram. Os *vloggers*<sup>17</sup> são conhecidos por compartilhar suas vidas com o público, oferecendo uma visão pessoal de eventos cotidianos e, muitas vezes, explorando temas como moda, beleza, viagens e culinária. No contexto de cultura de habitar, o *vlogging* tem tido um impacto significativo na forma como as pessoas concebem o espaço doméstico.

Dicas, truques e tendências de decoração são partilhadas, oferecendo à audiência uma inspiração para decorar as suas próprias casas. Os *influencers*<sup>18</sup> de conteúdos de *design* de interiores usam os seus canais para promover os seus próprios negócios de *design*, oferecendo serviços de *design* ou venda de produtos de decoração. Estas interações afetam a forma como as pessoas pensam sobre a vida doméstica. Os *vloggers* de estilo de vida e de viagem compartilham frequentemente as suas experiências de vida em diferentes locais do mundo, apresentando ideias sobre como as pessoas podem criar ambientes semelhantes nas suas casas.

Contudo, é importante notar que nem todos os aspetos da "auto-divulgação" são positivos. Em oposição à simplicidade e incentivo à sustentabilidade existe também um incentivo à cultura de consumo excessivo, promovendo produtos e serviços desnecessários e uma pressão sobre as pessoas para atualizarem constantemente as suas casas e pertences. O que cria uma demanda por objetos descartáveis e um maior uso de plástico. Em resumo, o *vlogging* tem tido um impacto significativo no mundo do *design* de interiores e na cultura doméstica em geral. (Duffy, B.E. 2020, p.2)<sup>19</sup>

<sup>14</sup>TREPTE, S. and REINECK, L. (2011) *Privacy online: Perspectives on privacy and self-disclosure in the social web*, Springer: Berlim

<sup>15</sup> *Vlogging*: abreviatura para "video blogging", partilha de vídeos online.

<sup>16</sup> *Vlogs*: abreviação de videoblog, conteúdo de blog em formato de vídeo que é postado na web.

<sup>17</sup> *Vloggers*: criador de conteúdos, por norma sobre a vida pessoal.

<sup>18</sup> *Influencers*: Pessoa capaz de influenciar uma audiência através da produção de conteúdos digitais.

<sup>19</sup> DUFFY, B. E. (2021) *Social Media Influencers*. Cornell University, New York, USA. MARWICK, A. E. (2015). *Instafame: Luxury selfies in the attention economy*. *Public Culture*. p.2

"A casa é o lugar onde o nosso lado público é por norma trabalhado e filtrado pelo tempo pessoal e por pequenas ações que definem o alcance focal. Hoje, esta dimensão parece estar encolhendo por baixo da pressão da digitalização que força a redução de momentos de separação e silêncio."

(Molinari, L. 2020, p.10)<sup>20</sup>

<sup>20</sup> MOLINARI, L. (2020) *The homes that we are*. Nottetempo: Milão. p. 10

O teletrabalho tornou-se uma realidade para muitas pessoas em todo o mundo. Em Portugal, as medidas de confinamento obrigaram muitas empresas a adotar o teletrabalho como forma de manter a atividade empresarial sem colocar em risco a saúde dos seus trabalhadores. Este tipo de trabalho tem tido um impacto significativo em muitos aspetos da vida profissional e pessoal dos trabalhadores.

Um dos principais benefícios do teletrabalho é a redução do tempo e custos de deslocação, permitindo uma melhor conciliação entre a vida profissional e pessoal. No entanto, existem também desafios associados ao teletrabalho, como a dificuldade em estabelecer limites entre o trabalho e a vida pessoal, o isolamento social e a falta de equipamento e espaço adequados para o trabalho em casa.

A maioria dos trabalhadores portugueses que trabalharam a partir de casa durante o confinamento sentiu que a sua produtividade não foi afetada e/ou melhorou em comparação com o trabalho no local de trabalho. No entanto, muitos trabalhadores relataram problemas de saúde mental, incluindo ansiedade e stress. Concluiu-se que o teletrabalho teve um impacto significativo nos habitantes durante o confinamento. Embora tenha oferecido muitos benefícios, também apresentou desafios significativos, como a saúde mental dos trabalhadores e o impacto económico nas empresas.

Em termos de privacidade e exposição, o teletrabalho significou que o universo do escritório entrou nas casas particulares das pessoas. O que levantou questões sobre as noções de privacidade no ambiente de trabalho em casa. A privacidade dos trabalhadores pode ser afetada pela necessidade de monitorizar a produtividade e a utilização de equipamentos, assim como o facto de o espaço usado como escritório ser partilhado com outros membros da família.

Em resumo, as noções contemporâneas de privacidade no ambiente doméstico, alteram-se consoante as vivências das pessoas e culturas. É importante garantir formas de habitar que progressivamente se adequem as novas vivências da sociedade contemporânea.



## Capítulo 1.2- A varanda

As varandas desempenham um papel fundamental nos edifícios, servindo como mediadoras entre o espaço público e privado e entre o interior e exterior. Através da sua presença física, materialidade e localização, as varandas moldam a nossa compreensão dos ambientes urbanos e possibilitam a negociação das interações sociais entre indivíduos e as suas comunidades.

Desde o seu aparecimento, as varandas têm sido utilizadas como espaços de transição entre o interior e o exterior dos edifícios. Seja como uma adição funcional a um edifício ou como um elemento decorativo, as varandas têm a capacidade de influenciar a maneira como percebemos e habitamos o ambiente construído. Ao se estenderem para fora da fachada de um edifício, as varandas permitem que os ocupantes observem e interajam com o espaço público circundante, mantendo um certo grau de privacidade.

As varandas também têm o potencial de moldar a forma como as comunidades interagem umas com as outras. Em alguns casos, as varandas podem servir como uma extensão do espaço público, fornecendo um espaço para reuniões sociais e engajamento comunitário.

Em outros casos, as varandas podem ser usadas como meio de controle, permitindo que aqueles dentro de um edifício supervisionem e policiem aqueles do lado de fora.

A varanda é um elemento arquitetónico que tem sido utilizado desde tempos antigos. A sua origem remonta a 3000 a.C, no território que hoje se identifica como irão. Construídos pelos mesopotâmicos, os parapeitos salientes da fachada tinham como função criar sombra no exterior. (Shapperson, M. 2017)<sup>21</sup>

Na Grécia antiga, as *stoas*,<sup>22</sup> espaços de transição estruturados por colunas, que funcionavam como locais de encontro e comércio, inspiraram os romanos a implementar nas suas próprias construções um conceito semelhante conhecido como *loggia*.<sup>23</sup> Definidas estruturalmente por plataformas ou galerias abertas, cobertas por um telhado sustentadas por colunas ou pilares, as *loggia* forneciam uma sensação de abertura e conexão com o ambiente externo, permitindo uma interação fluída entre os espaços interiores e exteriores. Notou-se o seu uso como elemento decorativo, com relevos esculpidos em pedra ou molduras ornamentais, tornando-as em símbolos de conexão entre o homem e a natureza, destacando a importância da harmonia entre esses elementos na arquitetura romana.

Na idade média, a arquitetura voltou-se mais para os interiores, onde a obediência religiosa, fez com que o elemento varanda quase desaparecesse, servindo apenas como um espaço defensivo que permitia habitantes proteger-se dos ataques inimigos. (Fernandes, A. 2021. p.29)<sup>24</sup>

<sup>21</sup> SHAPPERSON, M. (2017). *Sunlight and shade in the first cities*. Vandenhoeck & Ruprecht Gmbh & Co; Aufl. ed. edition.

<sup>22</sup> *Stoas: Estruturas arquitetónicas da Grécia Antiga, com pórticos cobertos, para uso público.*

<sup>23</sup> *Loggia: Elemento arquitetónico exterior coberto, como uma galeria ou pórtico, normalmente sustentado por colunas e arcos.*

<sup>24</sup> FERNANDES, A. (2016) *A varanda: Universidade do Porto*.p. 29

Com o Renascimento, a varanda voltou a assumir uma função decorativa e de lazer, tornando-se um elemento característico da arquitetura residencial e dos palácios. Na época barroca e até ao séc. XIX, a varanda foi ainda mais valorizada, sendo decorada com ornamentos elaborados e servindo como um espaço de exibição de estatuto social.

Já no século XX, com o surgimento da arquitetura moderna, a varanda assumiu uma função mais utilitária, permitindo a ventilação e a iluminação natural dos espaços interiores.

A varanda é um elemento arquitetónico que tem sido utilizado há séculos em todo o mundo, e Portugal não é exceção. Na verdade, a varanda é um elemento tão enraizado na cultura portuguesa que muitos acreditam que tenha sido introduzida no país pelos romanos durante a ocupação da península ibérica.

Ao longo da história, a varanda foi usada em Portugal como um elemento funcional para permitir que os ocupantes de um edifício observem a vida nas ruas abaixo, bem como um elemento decorativo para enfeitar a fachada de um edifício. Atualmente, a varanda continua a ser um elemento importante na arquitetura portuguesa, desempenhando um papel fundamental na definição da relação entre o espaço público e privado. É usada numa variedade de contextos, desde edifícios residenciais a edifícios comerciais, e tem sido incorporada em projetos de arquitetura contemporânea em todo o país.

Durante o período de confinamento, a varanda assumiu um papel de mais relevância, tornou-se no espaço de convívio exterior que permitiu aos moradores momentos de socialização, lazer. Como as pessoas foram obrigadas a passar mais tempo dentro de casa, muitos voltaram-se para suas varandas como um espaço para escapar da rotina diária e desfrutar do ar fresco, através de atividades como yoga e outros tipos de exercícios físicos

Muitos residentes encontraram nas suas varandas um espaço de refúgio e de apoio. Para além de serem usadas como um local para desfrutar do ar fresco e da vista para o exterior, as varandas transformaram-se num espaço comunitário, onde os vizinhos puderam unir-se em torno de causas sociais. Este gesto de solidariedade criou um senso de conforto e união entre os habitantes, ajudando-os a enfrentar o período difícil de isolamento social.

As varandas, foram também, usadas para outras causas sociais. Em alguns edifícios, os moradores organizaram concertos de música ou exposições de arte nas suas varandas, para animar os vizinhos e proporcionar-lhes alguma diversão durante o confinamento. Noutros casos, as varandas foram usadas para dar suporte a pessoas em situação de vulnerabilidade, com doações de alimentos, roupas ou outros bens.

Apesar da vantagem inequívoca da existência de varandas na habitação, muitos edifícios atualmente são privados desse espaço importante de transição devido à especulação imobiliária e ao elevado custo por metro quadrado. A varanda é considerada um luxo supérfluo, e muitos edifícios residenciais são projetados sem o elemento. Esta tendência é particularmente evidente em áreas urbanas densamente povoadas, onde o espaço é escasso e o custo do metro quadrado é elevado. Como resultado, muitas pessoas são privadas do benefício de ter uma varanda em casa.

Ao considerar a importância da varanda para a qualidade de vida dos moradores e o seu papel na promoção do contacto com o ambiente externo, foi decidido desenvolver um projeto de sistema de varandas para edifícios que não possuem esse importante espaço de mediação entre o interior e exterior

O presente projeto tem como objetivo proporcionar uma solução eficaz e acessível para a criação de varandas em edifícios já construídos, melhorando assim a habitualidade e o conforto dos espaços residenciais. Este sistema de varandas pode ser adaptado a diferentes tipos de edifícios e pode ser instalado sem comprometer a integridade estrutural da construção. Com isso, espera-se incentivar a utilização da varanda como um espaço de lazer e convívio, além de melhorar a relação dos moradores com o meio ambiente urbano.



03- Um copo de vinho entre vizinhos, Itália



04- Músicos dão concerto nas varandas



# LEVANTAMENTO

## Capítulo 2

Com o aumento da urbanização, a varanda transformou-se num espaço de refúgio, proporcionando momentos de tranquilidade no meio da agitação da metrópole.

Adicionalmente, as varandas oferecem uma série de benefícios ambientais, graças à sua capacidade de ventilação e entrada de luz natural nos espaços interiores. Esta característica permite que o ar fresco circule pela casa, reduzindo a necessidade de sistemas de ar condicionado e, conseqüentemente, a quantidade de energia consumida. O mesmo acontece com a iluminação natural fornecida pelas varandas, que reduz a necessidade de iluminação artificial e, por sua vez, o consumo de energia elétrica. Não só a varanda oferece um refúgio da agitação urbana, como contribui para uma redução no impacto ambiental das construções, tornando-se um elemento importante na promoção da sustentabilidade nos centros urbanos.

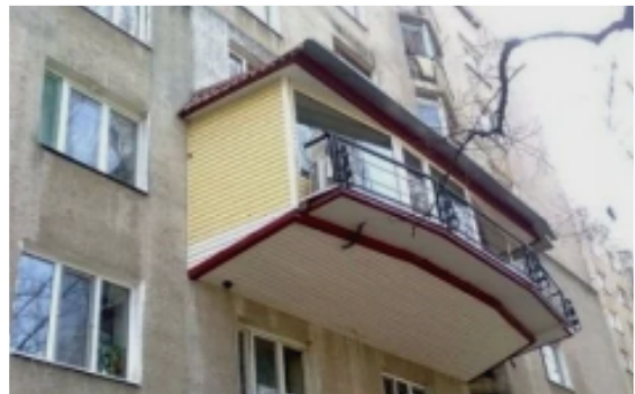
Adicionalmente, é também um elemento decorativo que contribui para a estética das fachadas dos edifícios, acrescentando volume e textura, tornando-as mais interessantes e apelativas.

Por notar um rápido crescimento na procura de espaços exteriores privados durante o período de confinamento, o presente projeto de tese explorou a fachada dos edifícios com o objetivo de criar um modelo de dispositivo para a criação ou adição de varandas.

Entre os poucos casos de referência encontrados, destacam-se os projetos "Transformação da *Tour Bois le Prêtre- Paris*" de Lacaton & Vassal, e "STAYHÖME" de Luis Quintano como exemplos de exploração de fachada.



**05-** Exemplo de dispositivo de aumento na fachada, Rússia



**06-** Exemplo de dispositivo de aumento na fachada, Rússia

A Transformação de *Tour Bois le Prêtre - Paris 17* de Lacaton & Vassal, é um projeto de arquitetura que ganhou destaque pela sua abordagem inovadora na transformação de edifícios antigos. O projeto consistiu na reabilitação de um bloco habitacional com 17 andares, construído na década de 1950, que se encontrava em estado de degradação.

Os arquitetos Anne Lacaton e Jean-Philippe Vassal propuseram uma transformação radical, que consistiu em acrescentar varandas e ampliar as áreas das residências, criando assim espaços generosos e luminosos, capazes de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus moradores.

Para além disso, o projeto contemplou ainda a utilização de materiais sustentáveis e a implementação de sistemas de climatização natural, que contribuíram para reduzir os custos energéticos e as emissões de CO2.

A intervenção na *Tour Bois le Prêtre* mostrou que é possível transformar edifícios antigos e desatualizados em habitações modernas e confortáveis, sem a necessidade de demolição e reconstrução. A abordagem sustentável e humanista dos arquitetos Lacaton e Vassal é um exemplo de exploração de fachada e requalificação de edifícios habitacionais. Este espaço oferece a oportunidade de apropriação e é polivalente, permitindo que o habitante tenha acesso ao exterior e ao ar puro.



**07-** Tour Bois le Prêtre- Paris 17 por Lacaton & Vassal



**08-** The Architectural League of New York por Lacaton & Vassal

<sup>9</sup> Anne Lacaton, arquiteta e professora universitária francesa. Vencedora prêmio Pritzker de 2021

<sup>10</sup> Jean- Philippe Vassal, arquiteto e professor universitário francês. Vencedor do prêmio Pritzker de 2021

Transformação de Bloco Habitacional- Paris 17; retirado em 2021 de <https://www.lacatonvassal.com/index.php?idp=56>

O "STAYHÖME" é um protótipo de varanda pré-fabricada idealizada pelo arquiteto Luis Quintano, que tem como objetivo proporcionar um espaço de transição e contato com o exterior em habitações urbanas. O projeto foi concebido durante o período de confinamento, quando a necessidade de espaços abertos e arejados se tornou ainda mais evidente.

A varanda pré-fabricada "STAYHÖME" é uma solução inovadora que permite aumentar a qualidade de vida dos habitantes de habitações urbanas que possuem poucos espaços ao ar livre. Inspirado pela nova consideração pelos espaços de transição, o arquiteto Luís Quintano acredita que as varandas poderão ser incorporadas nas fachadas, assim como acontece com os elevadores, tornando-se uma parte natural das edificações.

O protótipo desenvolvido pelo arquiteto apresenta um design pouco interventivo, com estrutura metálica e painéis de vidro, que proporcionam uma vista panorâmica do exterior. O espaço é multifuncional, permitindo o uso para diversas atividades, desde o cultivo de plantas até a leitura ou o lazer ao ar livre.

A instalação da varanda pré-fabricada é relativamente rápida e fácil, tornando-se uma solução viável para diferentes tipos de edifícios.

No entanto, apesar de suas vantagens, o protótipo "STAYHÖME" também apresenta algumas limitações, como a falta de personalização e a limitação de tamanho, que podem ser um obstáculo para sua adoção em larga escala. Ainda assim, a proposta do arquiteto Luís Quintano é inovadora e sugere um caminho a ser seguido no futuro, quando as necessidades de espaços ao ar livre em habitações urbanas serão ainda maiores.



09- "STAYHÖME" por Luís Quintano



# DISPOSITIVOS *SUNNING*



10- Dispositivos modulares *Sunning* ilustrados

Os casos de estudo apresentados anteriormente ilustram as diferentes abordagens à exploração de fachada de edifícios e dos espaços varanda. Neste contexto, o presente projeto tese propõe um modelo de dispositivos pontuais que oferecem aos consumidores opção de customização e apropriação.

Os dispositivos propostos, "*Sunning*", foram criados com o objetivo de atender à demanda das pessoas por exposição solar nas épocas quentes do ano. O nome "*Sunning*" origina no comportamento de regulação térmica e conforto visto em animais, especialmente em pássaros, insetos e reptéis. Conhecido também por "*sunbathing*" este comportamento é também uma atividade popular em pessoas. Quando o tempo fica mais quente as pessoas gostam de aproveitar e apanhar banhos de sol, é o método principal de absorção de vitamina D.

A configuração dos dispositivos é concebida de forma a permitir a sua instalação em janelas e portas de edifícios já existentes, sem que seja necessário modificar a estrutura ou a aparência da fachada. Esta característica torna a instalação dos dispositivos rápida e fácil, reduzindo os custos e os transtornos associados à realização de obras de remodelação. A capacidade dos dispositivos em permitir o aumento de varandas já existentes ou a adição de uma varanda traz inúmeras vantagens para os residentes dos edifícios. Por exemplo, as varandas adicionais podem ser utilizadas como espaços de lazer ou de convívio ao ar livre, permitindo aliviar o stress depois de um dia preenchido.

Além disso, o aumento das dimensões das varandas já existentes possibilita a acomodação de mais pessoas ou de móveis e equipamentos de lazer, aumentando o conforto e a funcionalidade desses espaços.

O sistema de adição e/ou aumento de varanda é constituído por duas versões: **(1) versão modular**, composta por módulos de 3m a 7m por 2m de estrutura metálica e revestido em tijolo furado e/ou floreiras em terracota. Este sistema pode ser aplicado na fachada pré-existente sendo apenas necessário transformar as janelas em portas para conceder acesso ao espaço.

**(2) versão revestimento fachada contínua**, constituído por uma estrutura metálica cuja modulação é personalizável e adaptável em função das dimensões das fachadas pré-existentes. É também revestido em tijolo furado e/ou floreiras em terracota.

Fachada traseira  
Dispositivos modulares



Tese mestrado: Habitar a varanda - Espaços de transição pós-Covid  
Executado por: Catarina Saraiva  
Fachada Traseira com dispositivos modulares  
Orientação: Maria Milano  
04-02-22  
1/100



11- Dispositivos modulares "Sunning" aplicados na fachada Este

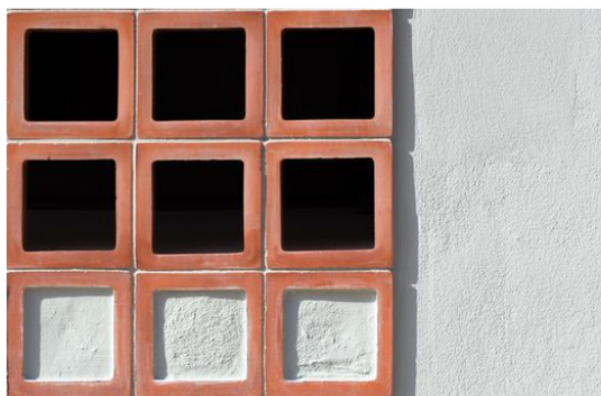


12- Planta ilustrada

Nas imagens **11**, encontra-se representada a configuração da estrutura, composta por vigas galvanizadas de 20cm. Na estruturação do pavimento, são colocadas vigas de 22cm no sentido perpendicular às da estrutura geral, sobre as quais se apoiam uma chapa de metal de 1cm e lajetas de betão de 5cm.

Para revestir as fachadas dos dispositivos, foram escolhidos tijolos furados e floreiras em terracota. A terracota foi selecionada devido as suas características, a sua durabilidade e resistência são fator importantes em termos estruturais. Possui um elevado nível de permeabilidade que permite uma melhor absorção e evaporação de água, facilitando o controlo da atmosfera do espaço, e também uma propagação propícia de plantas. As suas cores e texturas transmitem uma sensação rústica acolhedora e elegante, que adicionam ao visual da fachada pré-existente.

(1) Os tijolos furados decorativos já existentes no mercado, tendo o exemplo da **figura 12**, oferecem diversas vantagens em termos estética e funcionalidade. Além de ser um material leve e fácil de manusear, funciona também como sistema de filtro solar. Contudo, os tijolos furados decorativos disponibilizados pelo mercado não representavam o conceito dos dispositivos "*Sunning*". Querendo manter a transparência do tijolo furado e incluir o formato do tijolo tradicional, desenhou-se um tijolo como o tijolo representado na figura 12 com as dimensões de 20cm de altura, 1cm de profundidade e 7cm de largura.



**13-** Tijolo furado, Renovação da casa *Montcada*



**14-** *Brick abode*, Kothari Architects

Ao observar a procura por atividades para preencher o tempo durante o período de confinamento, constatou-se que a jardinagem foi atividade que se mostrou mais popular em geral, dado que permite uma maior conexão com a natureza neste momento. A sua popularidade origina do facto de ser tratar de uma atividade produtiva que proporciona uma sensação de realização e simultaneamente alivia o stress e ansiedade.

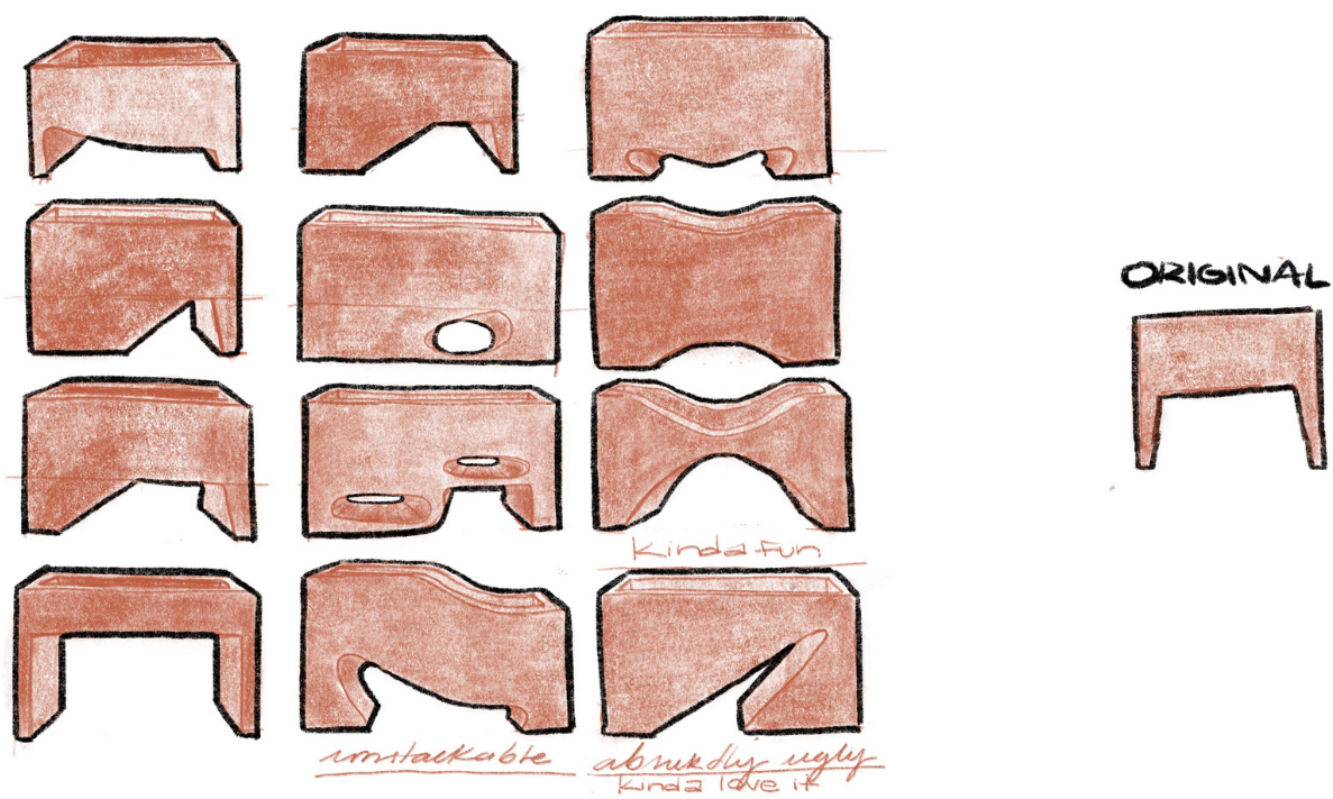
Além disso, a jardinagem tem-se revelado uma das formas mais populares de apropriação dos espaços de varanda, tornando-se oportuno incluir incentivos nos dispositivos. É importante destacar que tal medida pode contribuir para a criação de ambientes mais saudáveis e harmoniosos em zonas metropolitanas, bem como incentivar a prática de atividades ao ar livre.

(2) Para incluir floreiras na composição da fachada, realizou-se uma análise das plantas mais populares nesses espaços, com o objetivo de garantir que a floreira permita o cultivo dessas plantas, sem interferir na estruturação dos dispositivos. Na pesquisa de mercado, as floreiras "*Tuttisupertera*" da empresa italiana *Teracrea*, foram os elementos que mais se destacaram, devido às suas características estéticas e funcionais.

Contudo a floreira de *Teracrea* é produzida originalmente em fibra de vidro, um material leve e resistente e com uma produção de baixos custos. Porém, este material não está em conformidade com o conceito original do projeto, que visa utilizar a terracota como elemento principal por ser um material que propicia o cultivo de plantas.



**15-** Tijolo floreira "*Tuttisupertera*", *Teracrea*

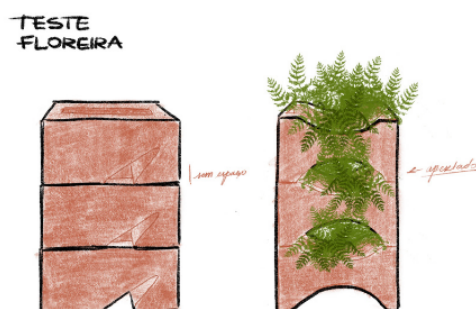


16- Exploração de forma

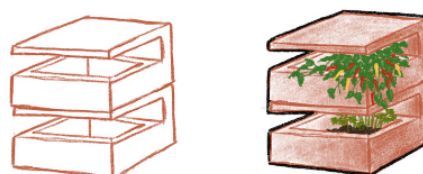
Na **imagem 15** são ilustrados estudos realizados em tijolos de floreira inspirados no projeto "*Tuttisupertera*". O desenho da floreira de tijolos teve de seguir as seguintes características: ser empilhável, ter uma boa capacidade de suportar terra, corresponder à estética estabelecida dos dispositivos, mantendo-se estruturalmente estável e segura.

Com o objetivo de aprimorar o desenho da floreira, foram realizados testes com linhas mais orgânicas e dinâmicas, conforme a figura **15 na página X**, com o propósito de encontrar um equilíbrio visual entre as essas formas e as linhas retas da estrutura e dos tijolos furados. Durante o processo de teste de como ficariam as floreiras empilhadas, observou-se que as linhas mais dinâmicas resultavam em fachadas visualmente confusas, além disso notou-se uma perda significativa na capacidade das floreiras de sustentar plantas de forma adequada.

Dessa forma, foi concluído que a utilização de linhas mais retas e simples torna-se mais adequada para manter a funcionalidade da floreira, proporcionando um visual mais harmonioso e de acordo com a estrutura e os tijolos furados previamente escolhidos. Manteve-se um desenho semelhante ao original da floreira "*Tuttisupertera*", com a alteração das suas dimensões, pretendendo aumentar a capacidade de sustentação de solo e torná-la mais robusta, de modo a garantir a sua estabilidade como elemento da fachada.



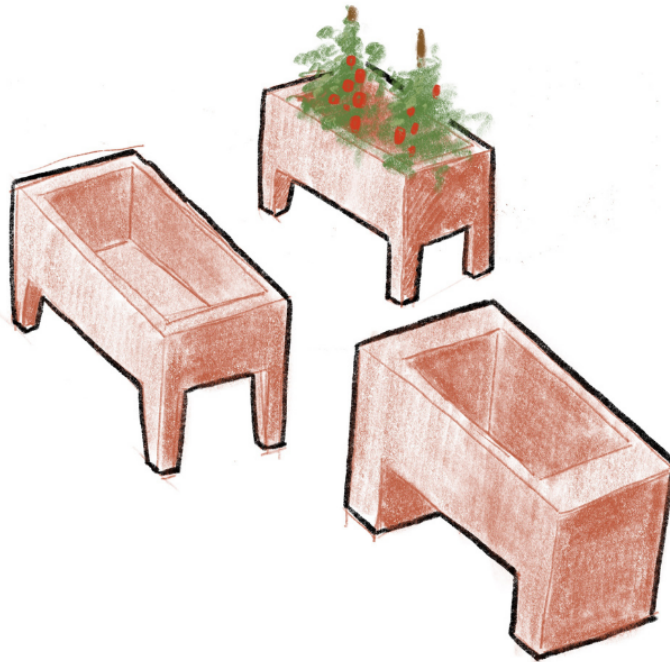
17- Estudo de funcionalidade



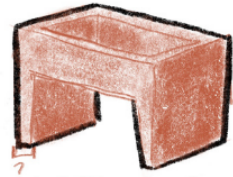
18- Estudo de funcionalidade

# TERACREA INSPIRED

"tutti sus per terra"



original:



? width: 500 mm  
Height: 500 mm  
Depth: 300 mm  
Weight: 700 kg  
Function: stackable

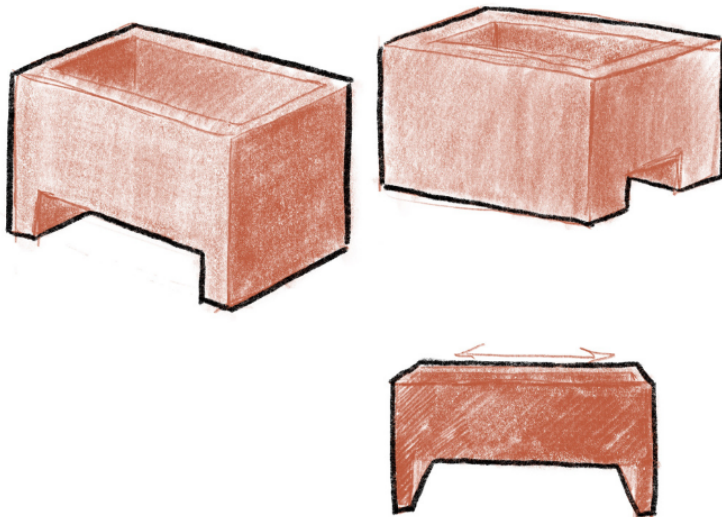
Very elegant  
as it is

Not  
so elegant,  
like it

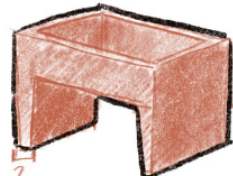
## 19- Reconfiguração da floreira

# TERACREA INSPIRED

"tutti sus per terra"



ORIGINAL



? width: 500 mm  
Height: 500 mm  
Depth: 300 mm  
Weight: 700 kg  
Function: stackable

Very elegant  
as it is

## 20- Ajustamento de medidas

Nos estudos de composição de fachada que conjugam tijolos furados com floreiras, bem como a aplicação autónoma de um desses elementos, estas foram desenvolvidas considerando as funções de cada espaço habitacional, proporcionando assim vários incentivos à apropriação em função deste fator. A consideração das funções de cada divisão na elaboração das composições de fachada concede ao morador mais oportunidades de personalização, adaptando-as ao estilo de vida dos residentes.

Na sala, foi criado um ambiente acolhedor e convidativo através da construção de uma fachada baixa, esta configuração proporciona uma sensação de proximidade e apreciação da paisagem circundante. É, também um espaço de conforto e lazer com um cariz mais descontraído promovendo a socialização.

Na cozinha, foi privilegiada a funcionalidade e a praticidade, mantendo uma fachada baixa, que facilita a ventilação do espaço. As duas configurações partilham um elemento em comum, uma viga que atravessa a fachada com a função de criar mais um espaço de apropriação. A relação da viga com a fachada muda consoante a funcionalidade do espaço e vivências.

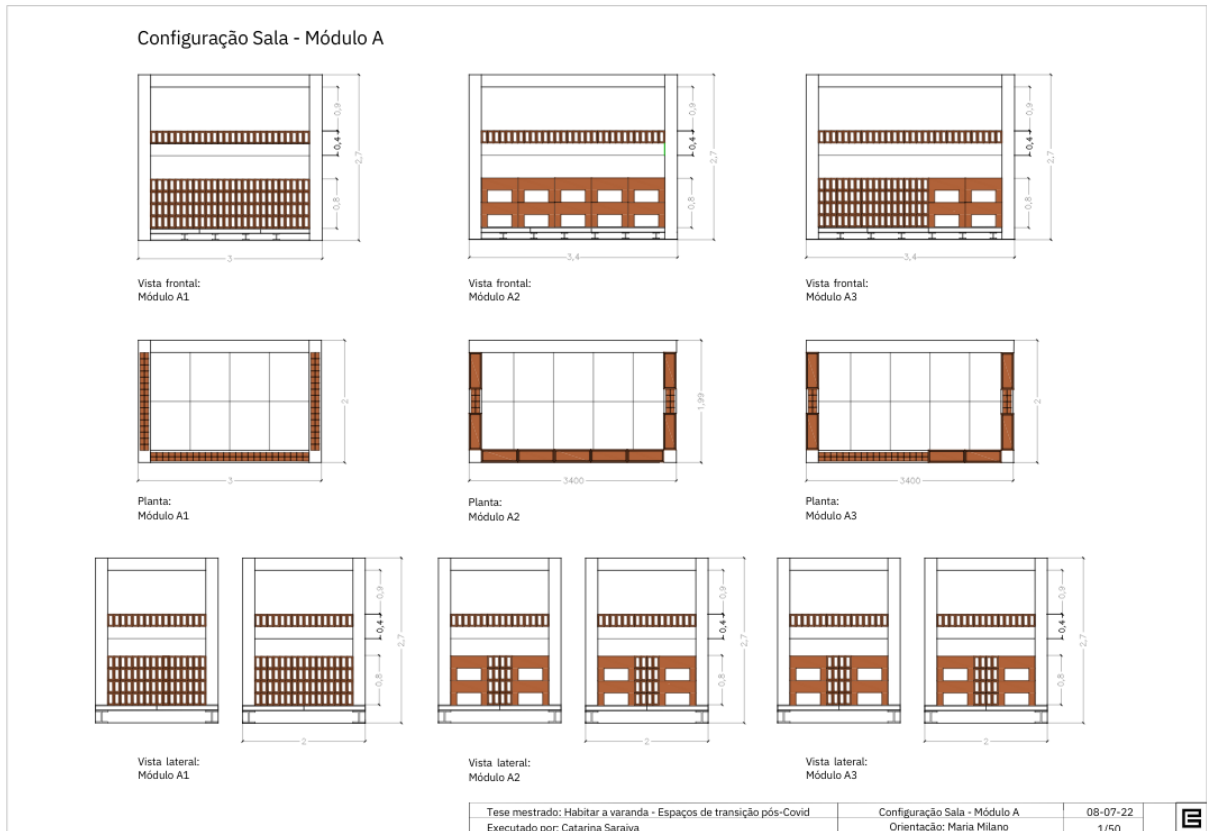
A lavandaria é um espaço que combina elementos tanto do domínio privado como do domínio público, permitindo a configuração do espaço consoante as necessidades individuais dos moradores. Este ambiente proporciona uma experiência única, pois engloba a interação social e ao mesmo tempo um local para a realização de tarefas domésticas.

O espaço promove a praticidade e comodidade, permitindo a limpeza e secagem de roupa numa escala maior, contribuindo para uma gestão de tempo e recursos mais eficiente.

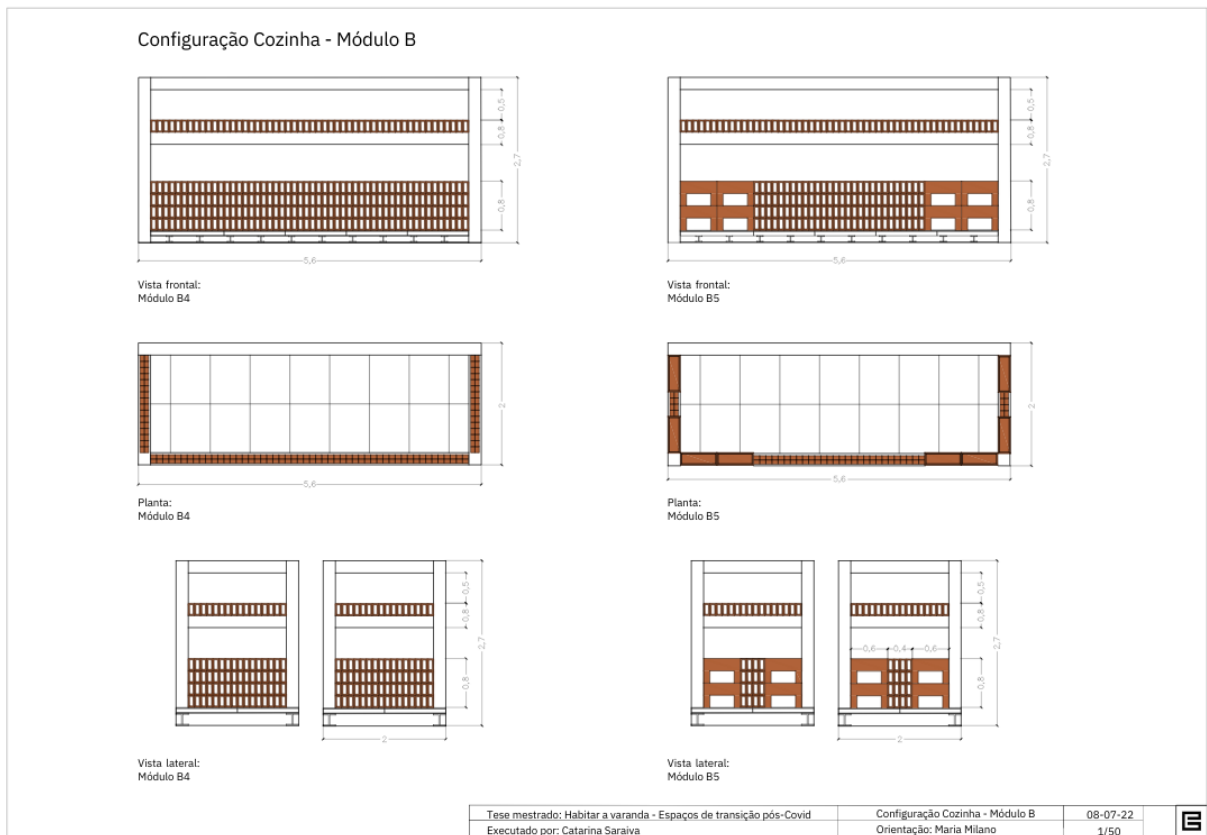
Por fim, o quarto, usufrui de uma fachada alta que limita a exposição ao exterior e ao mesmo tempo permite a entrada de luz e a circulação de ar, graças à transparência dos materiais utilizados. O desenho da fachada foi concebido de maneira a manter um nível alto de privacidade que um espaço como o quarto requer e consegue manter acesso à paisagem através da transparência dos tijolos. Estas características contribuem para uma atmosfera acolhedora e tranquila propicia ao descanso e lazer.

A utilização exclusiva de tijolos furados permite uma menor exposição visual para o exterior, mantendo num entanto transparência e acesso à paisagem. A floreira permite uma maior integração com o ambiente envolvente, trazendo a natureza para o habitar. A sua transparência dependerá da densidade das plantas que acomodaram as floreiras.

A combinação dos dois elementos permite obter o melhor de ambos os mundos, proporcionando boa iluminação, vista para o exterior, garante um nível adequado de privacidade e adiciona textura à atmosfera.

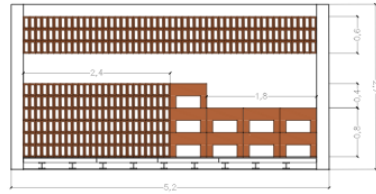


## 21- Exemplo de configuração sala

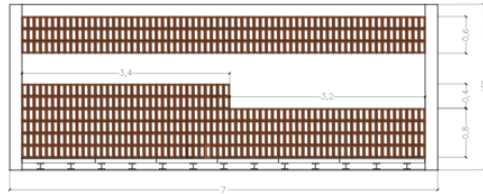


## 22- Exemplo de configuração cozinha

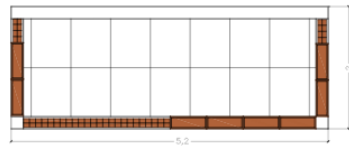
### Configuração Lavandaria - Módulo C



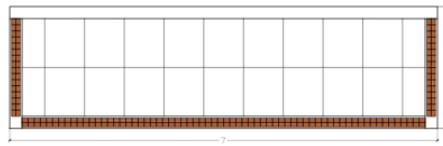
Vista frontal:  
Módulo C6



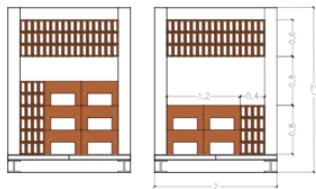
Vista frontal:  
Módulo C7



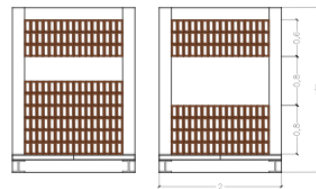
Planta:  
Módulo C6



Planta:  
Módulo C7



Vista lateral:  
Módulo C6

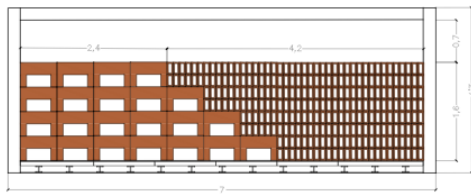


Vista lateral:  
Módulo C7

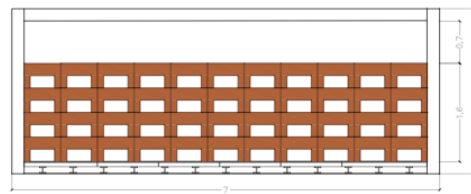
Tese mestrado: Habitar a varanda - Espaços de transição pós-Covid	Configuração Lavandaria - Módulo C	08-07-22	E
Executado por: Catarina Saraiva	Orientação: Maria Milano	1/50	

### 23- Exemplo de configuração lavandaria

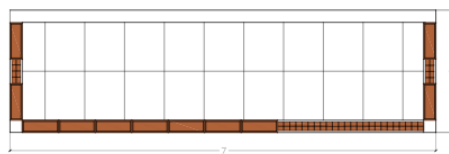
### Configuração Quarto - Módulo D



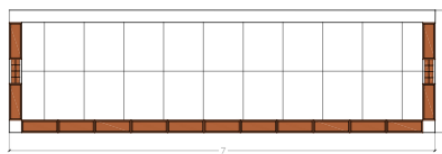
Vista frontal:  
Módulo D8



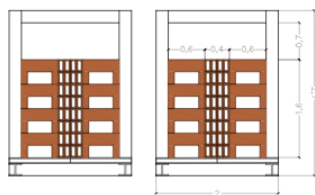
Vista frontal:  
Módulo D9



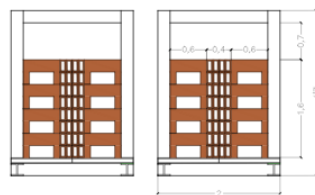
Planta:  
Módulo D8



Planta:  
Módulo D9



Vista lateral:  
Módulo D8



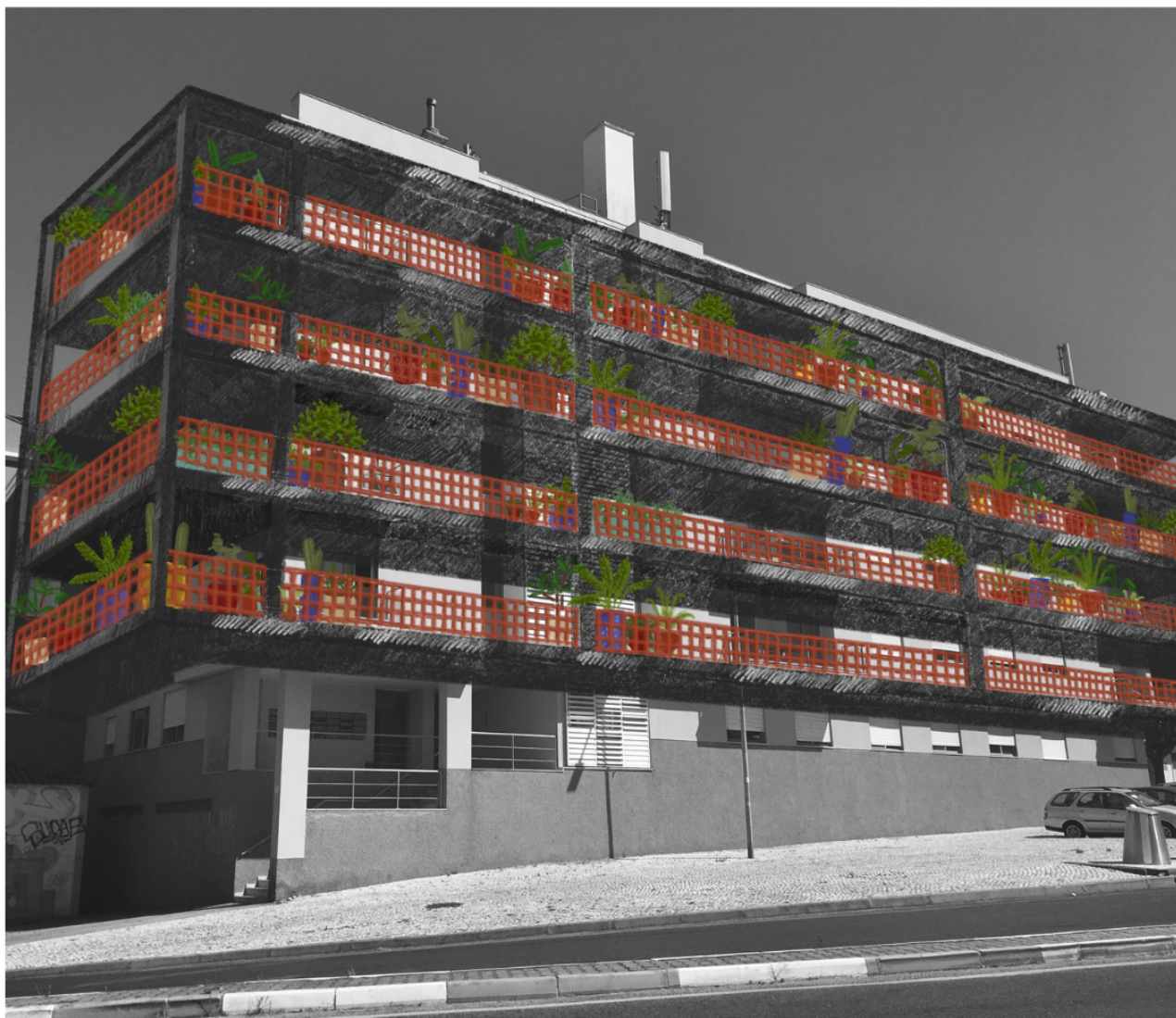
Vista lateral:  
Módulo D9

Tese mestrado: Habitar a varanda - Espaços de transição pós-Covid	Configuração Quarto - Módulo D	08-07-22	E
Executado por: Catarina Saraiva	Orientação: Maria Milano	1/50	

### 24- Exemplo de configuração quarto



# SOLUÇÃO CONTÍNUA



25- Solução contínua ilustrada

## Capítulo 2.2- Solução fachada contínua

Em simultâneo com a projeção dos dispositivos modulares, foi concebida uma solução que renova completamente as fachadas dos edifícios. Esta solução contínua de fachada, aumenta significativamente a área habitacional, proporcionando novas áreas de convívio e lazer, acessíveis a partir de todas as divisões interiores.

São propostos os mesmos sistemas estruturais utilizados na solução modular, com dimensões adaptadas ao edifício sujeito à intervenção. A fachada é revestida com tijolo furado e/ou floreiras, projetados em função das divisões interiores. Este método cria um ambiente coerente e acolhedor na fachada, incorporando a paisagem de forma harmoniosa.

Na solução em que a fachada é revestida apenas pelo tijolo furado, foi conseguido um desenho com mais movimento e orgânico, elevando a fachada dos edifícios.

Edifício pré-existente  
Fachada Este



Tese mestrado: Habitar o urbano - Espaços de transição pelo Coed. Edifício pré-existente: Fachada Este. 04-03-22  
Executado por: Catarina Saraiva. Orientação: Maria Milane. L/100.

26- Edifício pré-existente. Fachada Este

Fachada Este com a estrutura aplicada para fachada contínua



Tese mestrado: Habitar o urbano - Espaços de transição pelo Coed. Fachada Este com estrutura. 04-03-22  
Executado por: Catarina Saraiva. Orientação: Maria Milane. L/100.

27- Estrutura desenhada de acordo com o edifício pré-existente

Fachada Este- Solução Contínua  
Versão C- Floreira e Tijolo Furado

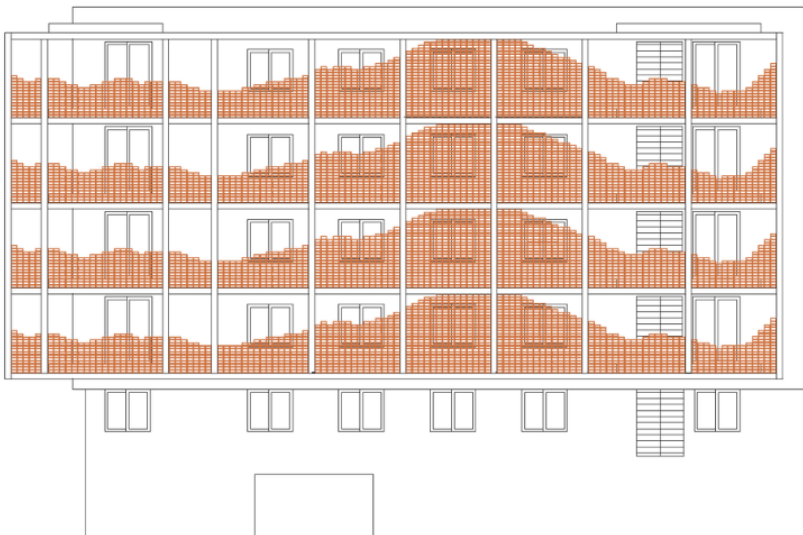


Tese mestrado: Habitar a varanda - Espaços de transição pós-Covid	Fachada traseira- conf. única- Módulo C	04-02-22
Executado por: Catarina Saraiva	Orientação: Maria Milano	1/100



**28- Solução contínua- Versão C**

Fachada Este- Solução Fachada Contínua  
Versão D- Tijolo Furado



Tese mestrado: Habitar a varanda - Espaços de transição pós-Covid	Fachada Este- Versão D- Tijolo Furado	04-02-22
Executado por: Catarina Saraiva	Orientação: Maria Milano	1/100



**28- Solução contínua- Versão D**



Lafarina Jakuiva  
10-12-22

30- Interior do dispositivo ilustrado



Lafarina Jakuiva  
15-12-22

31- Interior do dispositivo ilustrado

# CONCLUSÃO

O estudo realizado permitiu verificar que a varanda é um elemento fundamental de fachada, em edifícios habitacionais nas grandes cidades. A sua popularização durante o confinamento, tornou-a essencial em termos de bem-estar e conforto, deve-se à necessidade de proporcionar um espaço exterior próprio que vá ao encontro das suas necessidades e expectativas.

A divisão entre o interior e exterior da habitação é cada vez mais relevante em termos de segurança e conforto, e a vivência demorada nos espaços interiores pode ter um efeito negativo na saúde e bem-estar dos moradores. Neste contexto, é essencial incorporar no ambiente doméstico elementos que permitam um maior acesso a elementos naturais.

Por conseguinte, o presente projeto de tese mostra soluções de modificação de fachada, de forma a relembrar a sua importância na individualidade e bem-estar do habitante. O objetivo é criar soluções inovadoras e sustentáveis que permitam uma maior interação entre os habitantes e o meio que os rodeia, tornando a habitação mais funcional e atrativa para os seus ocupantes.

Contudo, para que se dê a existência de dispositivos de alteração de fachada, é importante que as autoridades responsáveis pela regulamentação revejam e atualizem as leis, a fim de permitir o uso adequado de dispositivos de forma compatível com as normas de preservação e segurança.

Além disso, é essencial que sejam estabelecidos critérios claros e rigorosos para a instalação e manutenção dos mesmos, de modo a garantir a sua qualidade e eficiência, bem como a segurança das estruturas envolvidas e dos habitantes.



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, I. (2009) *Comportamento Organizacional* (2ª Edição) Editora Campus.

COLOMINA, B. (1996) *Privacy and Publicity: Modern Architecture as mass media*. MIT press.

DEBORD, G (1967) *The Society of the Spectacle. Bureau of public secrets*.

DUFFY, B. E (2021) *Social Media Influencers*. Cornell University, New York, USA.

FERNANDES, A. (2016) *A varanda: Universidade do Porto*.

HALL, E. (1966). *The Hidden Dimension*. Doubleday.

HALL, E. (1966) Edward T. Hall: *Proxemic Theory*. McGraw-Hill.

HEIDEGGER, M. (1951) *Construir, habitar, pensar*.

HERTZBERGER, H. (2005) *Lessons for students in Architecture*. 010 Publishers Rotterdam.

JOINSON, A. REIPS, U. BUCHANAN, T. SECHOFIELD, C. (2010) *Privacy, trust, and Self-Disclosure Online*, Taylor & Francis group.

KHEIR AL KODMANY (1999) *Residential visual privacy: Traditional and modern architecture and urban design*, journal of Urban Design.

LAUGIER, M. A (1977). *Essay on Architecture*. Hennessy & Ingalls, inc, Los Angeles.

MARWICK, A. E. (2015). *Instafame: Luxury selfies in the attention economy*. Public Culture.

MOLINARI, L. (2020) *The homes that we are*. Nottetempo: Milão.

MOTA, N. (2006) *A Arquitectura do Quotidiano*. eldlarq: Coimbra.

NORMAN, D. (1988) *The Design of Everyday Things*.

PALLASMAA, J. (2011) *Os Olhos da Pele. A arquitetura e os sentidos*. Bookman: Porto Alegre.

RIBEIRO, A. (2017) *A percepção do espaço: A experiência sensorial entre os materiais e forma arquitectónica*. Porto: Universidade do Porto.

RYBCZYNSKI, Witold (1992). *La casa historia de una idea*. Emecé.

SHAPPERSON, M. (2017). *Sunlight and shade in the first cities*. Vandenhoeck & Ruprecht GmbH & Co; Aufl. ed. edition

TÁVORA, F. (1999). *Da organização do espaço*. Porto: FAUP.

TREPTE, S. and REINECK, L. (2011) *Privacy online: Perspectives on privacy and self-disclosure in the social web*, Springer: Berlim

ZUMTHOR, P. (2006) *Atmosferas*. Editorial Gustavo Gili, SL: Barcelona



# ÍNDICE DE IMAGENS

**01- Johannes Vermeer, Senhora escrevendo uma carta com a criada;** retirado em 2021 de [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Woman\\_writing\\_a\\_letter,\\_with\\_her\\_maid,\\_by\\_Johannes\\_Vermeer.jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Woman_writing_a_letter,_with_her_maid,_by_Johannes_Vermeer.jpg)

**03- Um copo de vinho entre vizinhos, Itália;** retirado em 2022 de <https://covid-19archive.org/s/archive/item/9658>

**05- Extensão de elementos de transição, caseiro, Rússia;** retirado em 2021 de <https://br.ifunny.co/picture/CjI8QyGr8>

**07- Tour Bou le Prêtre- Paris 17 por Lacaton & Vassal;** retirado em 2021 de <https://www.lacatonvassal.com/index.php?idp=56>

**09- "STAYHÖME";** retirado em 2021 de <https://www.idealista.pt/news/imobiliario/habitacao/2021/10/22/49398-varandas-pre-fabricadas-a-solucao-para-as-casas-sem-espacos-ao-ar-livre>

**11- Dispositivos modulares "Sunning" aplicados na fachada Este;** Catarina Saraiva, 2023

**02- Proibição da utilização de bancos nos parques, Guimarães;** retirado em 2023 de <https://www.jn.pt/nacional/marginais-jardins-e-passadicos-fecham-para-evitar-ajuntamentos-13257187.html>

**04- Músicos dão concerto nas varandas;** retirado em 2022 de <https://www.abc.net.au/news/2020-04-22/coronavirus-restrictions-starting-to-ease-in-europe-spain-italy/12171792>

**06- Extensão de elementos de transição, caseiro, Rússia;** retirado em 2021 de [https://www.reddit.com/r/ANormalDayInRussia/comments/8lcfs6/just\\_a\\_normal\\_balcony\\_on\\_a\\_balcony\\_in\\_russia/](https://www.reddit.com/r/ANormalDayInRussia/comments/8lcfs6/just_a_normal_balcony_on_a_balcony_in_russia/)

**08- The Architectural League of New York; por Lacaton & Vassal;** retirado em 2021 de <https://archleague.org/event/current-work-location-and-vassal/>

**10- Dispositivos modulares "Sunning" ilustrados;** Catarina Saraiva, 2023

**12- Planta ilustrada;** Catarina Saraiva, 2023

**13- Tijolo furado, Renovação da casa Montcada;**

[https://www.archdaily.com/928451/house-renovation-montcada-hiha-studio/5dcd3aec3312fdf33700007b-house-renovation-montcada-hiha-studio-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com/928451/house-renovation-montcada-hiha-studio/5dcd3aec3312fdf33700007b-house-renovation-montcada-hiha-studio-photo?next_project=no)

**15- Tijolo furado "Tuttisuperterra" por Teracrea;** retirado em 2022 de <https://www.stylepark.com/en/teracrea/tuttisuperterra>

**17- Estudo de funcionalidade;** Catarina Saraiva, 2022

**19- Reconfiguração da floreira;** Catarina Saraiva, 2022

**21- Exemplo de configuração sala;** Catarina Saraiva, 2022

**23- Exemplo de configuração lavanderia;** Catarina Saraiva, 2022

**25- Solução contínua;** Catarina Saraiva, 2023

**27- Estrutura desenhada de acordo com o edifício pré-existente;** Catarina Saraiva, 2022

**29- Solução contínua- versão D;** Catarina Saraiva, 2022

**31- Interior do dispositivo ilustrado;** Catarina Saraiva, 2023

**14- Brick abode, Kothari Architects;**

<https://www.archdaily.com/963133/brick-abode-alok-kothari-architects/60c11039e1fe0f016557758b-brick-abode-alok-kothari-architects-photo>

**16- Exploração de forma;** Catarina Saraiva, 2022

**18- Estudo de funcionalidade;** Catarina Saraiva, 2022

**20- Ajustamento de medidas;** Catarina Saraiva, 2022

**22- Exemplo de configuração cozinha;** Catarina Saraiva, 2022

**24- Exemplo de configuração quarto** Catarina Saraiva, 2022

**26- Edifício pré-existente. Fachada Este;** Catarina Saraiva, 2022

**28- Solução contínua- versão C;** Catarina Saraiva, 2022

**30- Interior do dispositivo ilustrado;** Catarina Saraiva, 2023